

Manual Instrutivo para Elaboração de Informes Técnicos



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

FICHA CATALOGRÁFICA

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-governadora

Maria Izolda Cela Arruda Coelho

Secretário da Saúde do Estado do Ceará

Carlos Roberto Martins Rodrigues Sobrinho

Secretária Executiva de Vigilância em Saúde e Regulação

Magda Moura de Almeida Porto

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde

Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes

Orientadora da Célula de Vigilância Epidemiológica

Raquel Costa Lima de Magalhães

Orientadora da Célula de Imunização

Carmem Lúcia Macedo Osterno

Orientadora da Célula de Informação e Resposta as Emergências em Saúde Pública

Sheila Maria Santiago Borges

Organização e Elaboração:

Bruno Alencar Fontenelle

Francisca Aline de Freitas Coelho

Kellyn Kessiene de Sousa Cavalcante

Kelvia Maria Oliveira Borges

Levi Ximenes Feijão

Raquel Costa Lima de Magalhães

Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes

C387m Ceará. Secretaria da Saúde do Estado. Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde

Manual instrutivo para elaboração de informes técnicos / Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. - Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2021.

21 p.

ISBN: 978-65-86649-05-5

1. Saúde Pública. I. Título.

CDD: 362.1



APRESENTAÇÃO

Com a perspectiva de redefinir o sistema de vigilância epidemiológica do estado do Ceará, apresenta-se o novo Manual Instrutivo para Elaboração de Informes Técnicos da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (COVEP), revisto/ adaptado e atualizado de acordo com as mais recentes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especialmente no que diz respeito a referências e outras orientações que objetivam sistematizar e aprimorar a comunicação técnica da COVEP, oriundas das atividades de pesquisa e vigilância.

Por similaridade dos informes técnicos com os trabalhos acadêmicos, este manual foi elaborado com base na ABNT NBR 14724, a qual diz respeito aos princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos, visando a sua apresentação à instituição.

A ABNT é o Foro Nacional de Normalização por reconhecimento da sociedade brasileira desde a sua fundação, em 28 de setembro de 1940, e confirmado pelo governo federal por meio de diversos instrumentos legais.

O manual possibilita a sua consulta simultânea na produção de informes técnicos com padronização, qualidade e primazia. É notório ressaltar que dúvidas poderão surgir acerca de como utilizar as instruções contidas neste guia; contudo, a sua elaboração foi pensada em uma linguagem acessível, com o objetivo de facilitar a compreensão das informações nele contidas.

Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INFORMES TÉCNICOS

1 INTRODUÇÃO

Comunicação é a ação de se transmitir uma mensagem, cabendo ali eficiência, eficácia e agilidade. Na administração pública a comunicação deve seguir os fundamentos precedentes, inclusive na comunicação escrita, no caso, em informes oficiais. Além de oferecer uma maior agilidade na elaboração dos documentos e diminuir a possibilidade de erros, a padronização de documentos oficiais reforça positivamente a identidade da instituição, contribuindo para a formação de sua imagem e reputação junto ao seu público, garantindo maior compreensão da mensagem e qualidade de serviço.

A norma representa a forma mais simples, econômica, racional e acordada por todos ou pelos segmentos interessados de modo a ser útil a todos. A palavra “normatização”, criada por meio do senso comum, está relacionada a estabelecer normas. Na elaboração das normas, formam-se comitês nos quais os participantes da instituição são pessoas ligadas a quem ensina, a quem aprende, a quem armazena, etc.

O informe técnico, exemplo de documento que segue normas de escrita, é resultado da agregação de programas de controle de diversos órgãos do Ministério e Grupos Técnicos estaduais, bem como da integração com outros sistemas de informações, com o objetivo de *“organizar e divulgar, de forma mais ampla e simples, algumas informações técnicas/ epidemiológicas que vinham sendo acumuladas de forma compartimentalizada”*.

A escrita dos documentos técnicos e científicos deve ser, o mais possível:

- Clara e objetiva;
- Precisa;
- Evitando o uso de adjetivos;
- Com foco no tema e objetivos da pesquisa;
- Com informações, análises e estatísticas sobre assuntos de interesse de profissionais de saúde, comunidade acadêmica e usuários em geral.

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INFORMES TÉCNICOS

1.1 Conceito de informes técnicos

O **informe técnico** é uma publicação destinada à divulgação de conteúdos técnico-científicos relevantes ao bom funcionamento da instituição/ empresa. Uma forma de organizar e otimizar o ambiente de trabalho. São tipos de informes técnicos: nota técnica, boletim epidemiológico, relatório, manual e guia de vigilância.

Trata-se de textos breves de rápida elaboração, cujo propósito é a leitura ágil e norteadora sobre ações e cenários epidemiológicos.

1.2 Tipos de informes técnicos mais utilizados

Nota Técnica

- Documento indicativo de análise objetiva sobre uma política pública ou programa de governo, escrito com o propósito de avaliar o seu funcionamento, assim como propor alternativas para a superação de eventuais desafios ou pontos não definidos ou conhecidos.

Boletim Epidemiológico

- Ferramenta de disseminação de dados, informações relevantes e qualificadas, assim como orientações de ações em Saúde Pública da área de Vigilância em Saúde e Epidemiológica. Tem caráter técnico-científico de acesso livre, formato eletrônico com periodicidade anual, semestral, mensal ou semanal para os casos de monitoramento e investigação de doenças específicas.

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INFORMES TÉCNICOS

1.2.1 Nota Técnica

O texto integral da Nota Técnica não poderá exceder 08 (oito) páginas – excluía a capa e a bibliografia – atendendo ao formato estabelecido nos itens a seguir:

- Após o título, deverão ser indicados os nomes completos de cada autor, cada um iniciando em uma nova linha.
- O corpo do trabalho deve ser organizado segundo um encadeamento lógico, por meio de subtítulos: “Introdução”, “Avaliação do Programa”, “Recomendações” e “Referências”.
- Deverá ser evitada a subdivisão do texto em um grande número de subtítulos ou itens, admitindo-se um máximo de cabeçalhos de terceira ordem.
- A correção ortográfica e gramatical é fundamental.

1.2.2 Boletim Epidemiológico

No Boletim Epidemiológico são publicadas descrições de monitoramento de eventos e doenças com potencial para desencadear emergência de Saúde Pública; análises da situação epidemiológica de doenças e agravos (com figuras, tabelas, anexos e/ou apêndices); relatos de investigação de surtos e de outros temas de interesse da Vigilância em Saúde no território; e identificação da evolução dos quadros em cada região para a tomada de decisões.

O corpo do informe deve seguir aos seus objetivos, sendo necessário uma divisão lógica dos tópicos.

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INFORMES TÉCNICOS

2 ESTRUTURA DE INFORMES TÉCNICOS

2.1 Elementos pré-textuais

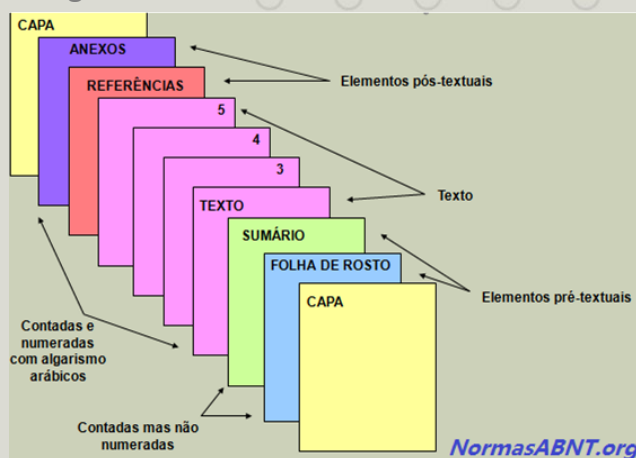
Os elementos pré-textuais nos informes técnicos normalmente são capa e folha de rosto. Para os **títulos**, será utilizada fonte Soletto, tamanho 16, letra maiúscula com espaçamento 1,5 entrelinhas.

2.1.1 Capa (Elemento obrigatório)

- Identificação do documento;
- Brasão do Governo do estado do Ceará e Secretaria da Saúde;
- Tipo de documento (exemplo: Nota Técnica, Boletim Epidemiológico ou Outros Informes);
- Local; e
- Data de publicação.

Na Capa, os elementos descritivos devem estar em negrito, fonte Soletto de tamanho 20, letra maiúscula com espaçamento 1,5 entrelinhas.

Figura 1. Elementos do trabalho técnico



Fonte: <https://www.normasabnt.org/>

Figura 2. Exemplo de capa dos informes técnicos



Fonte: COVEP/SESA-CE.

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INFORMES TÉCNICOS

2.1.2 Folha de rosto (Elemento obrigatório)

Os elementos da folha de rosto devem ser divididos em duas colunas:

A **primeira coluna (esquerda)** deve conter (Figura 3):

- **Apresentação e objetivos** do informe técnico: descrever de forma clara e sucinta qual o tipo de informe e a finalidade que pretende alcançar na elaboração do mesmo.
- **Métodos:** técnicas de coleta e análise de dados usadas.

A **segunda coluna** deve ter a lista de cargos e os nomes dos responsáveis pelo informe, respeitando a hierarquia institucional, seguido pela lista de nomes completos dos componentes da equipe de elaboração e revisão.

Figura 3. Exemplo de folha de rosto dos informes técnicos

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Saúde do estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica (COVEP) e da Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEP), divulga este **Boletim Epidemiológico** com dados do período de **x** a **y**, extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), para conhecimento e análise da **situação epidemiológica da z** no estado do Ceará.

Período da análise. Ex.: 2007 a 2019.

Doença ou agravo (tema do informe técnico).

Governador do Estado do Ceará
Nome Completo
~~Vice-governadora~~
Nome Completo
Secretário da Saúde do Estado do Ceará
Nome Completo
Secretária Executiva de Vigilância em Saúde e Regulação
Nome Completo
Coordenadora de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde
Nome Completo
Orientadora da Célula de Vigilância Epidemiológica
Nome Completo

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E REVISÃO

Nomes Completos (ordem alfabética)

Fonte: COVEP/SESA-CE.

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INFORMES TÉCNICOS

2.2 Elementos textuais

É o texto ou corpo do trabalho e se compõe de introdução, desenvolvimento e conclusões/ recomendações direcionadas. Todo o texto deve ser redigido em fonte Soletto, com recuo da margem esquerda de 1,5, justificado, tamanho da fonte 12, espaçamento entre as linhas simples, e entre parágrafos um espaço simples em branco.

O texto técnico deve seguir os seguintes princípios:

Clareza

- Clareza de raciocínio é absolutamente fundamental. Os elementos do texto devem ser trabalhados de forma explícita.

Objetividade

- Ao escrever um texto técnico, é necessário que o autor torne suas ideias claras, não deixando possíveis interpretações dúbias por conta da imaginação do leitor.

Completitude

- O tratamento de cada assunto deve ser feito de modo completo; cada argumentação deve ser conduzida plenamente, até uma conclusão lógica.

Simplicidade

- Simplicidade ao escrever e expressar as ideias, mostrando gráficos e figuras elucidativas. Deve fazer parte da proposta inicial do trabalho ou relatório técnico. Jargões, gírias e outras figuras de linguagem perniciosas não são recomendados, a não ser em casos muito especiais.

Não deve ser empregada a primeira pessoa e o estilo a ser adotado deve ser objetivo e respeitoso, compatível com o recomendável para um texto científico.

Indica-se que os autores revisem cuidadosamente os textos antes da submissão, a fim de diminuir, posteriormente, eventuais dúvidas que venham a surgir em relação à redação e ao conteúdo.

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INFORMES TÉCNICOS

2.2.1 Introdução

É a parte inicial do trabalho que deve fornecer uma visão global da pesquisa realizada (contextualização), apresentando o tema, a delimitação do assunto abordado, possíveis hipóteses e a justificativa/ relevância.

A introdução deve apresentar:

- ❖ Descrição da situação da doença ou agravo;
- ❖ Descrição da justificativa/ relevância do assunto tratado;
- ❖ Delimitação do assunto de acordo com o tema;
- ❖ Informações de forma cronológica e organizada.

2.2.2 Desenvolvimento

Corresponde ao corpo do trabalho e será estruturado conforme as necessidades do plano definitivo da obra. É a parte mais extensa e visa apresentar os resultados da pesquisa.

Divide-se, geralmente, em seções (capítulos) e subseções (subcapítulos) que variam em função da natureza do conteúdo.

As referências utilizadas para embasamento teórico devem constar, preferencialmente, na lista de referências do final.

A apresentação dos dados devem ser, de primeira escolha, por meio de tabelas, figuras (gráficos, mapas), quadros ou elementos gráficos (gravuras, fotos, ilustrações), garantindo a simplicidade e clareza da comunicação.

2.2.3 Conclusão

A conclusão visa recapitular, sinteticamente, os resultados do informe técnico. É a última parte do trabalho, sendo a menos extensa; portanto, não admite nenhum fato e/ ou argumento novo.

Consiste na síntese interpretativa dos principais argumentos expostos no desenvolvimento, salientando a extensão e os resultados de sua contribuição.

Deve basear-se em dados comprovados, e estar fundamentada nos resultados e na discussão do texto, contendo dedução lógicas correspondentes aos objetivos do trabalho.

2.3 Pós-textuais

São compostos dos seguintes itens: referências, apêndices e anexos. Todo o texto deve ser escrito em fonte Soletto, tamanho 12.

2.3.1 Referências (Elemento obrigatório)

Deve conter todos os documentos utilizados na construção do informe.

Serve como guia para uma eventual retomada e aprofundamento do tema ou revisão do trabalho, por parte do leitor.

As referências seguirão as normas da ABNT:

- Os elementos essenciais e complementares devem ser apresentados em sequência padronizada e em lista única.
- Seguir a ordem alfabética da primeira autoria.
- Formato: espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas entre si por 2(dois) espaços simples.
- Pontuação uniforme.

• Informações acrescentadas devem seguir o idioma do texto em elaboração.

• Para documentos online, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

• O recurso tipográfico (negrito, itálico ou sublinhado) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências.

Os componentes da referência bibliográfica incluem:

- AUTOR;
- TÍTULO (subtítulo);
- INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE;
- EDIÇÃO;
- IMPRENTA (Local, Editora);
- DESCRIÇÃO FÍSICA (páginas ou volumes), ilustrações;
- SÉRIE;
- ELEMENTOS COMPLEMENTARES;
- DATA (ANO DE PUBLICAÇÃO).

AUTOR. **Título.** Indicação de responsabilidade. Edição. Local: Editora. Páginas ou volumes. Ilustrações. (Série), ANO.

Figura 4. Exemplos de Referências

Legislação

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, PL 634/1975, 2020.

Documento da internet

CONSOLI, R. A. G. B.; OLIVEIRA, R. L. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/editora/media/05-PMISB.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020.

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INFORMES TÉCNICOS

2.3.2 Anexos (Opcionais)

São documentos que complementam o informe técnico, justificando ou ilustrando um raciocínio.

São elementos que **não** foram elaborados pelo próprio autor.

Exemplo: Fichas de notificação, formulários de solicitação de medicamentos, recortes de revistas e jornais, estatutos, leis, decretos, cartazes e folhetos.

O termo ANEXO deve ser escrito em letras maiúsculas, centralizado e em negrito.

Exemplos:

ANEXO A – Ficha de notificação da Leishmaniose Visceral (frente)

ANEXO B – Mapa geopolítico do estado do Ceará – 2019

2.3.3 Apêndices (Opcionais)

São documentos redigidos pelo próprio autor com a finalidade de complementar seu trabalho.

O termo APÊNDICE deve ser escrito em letras maiúsculas, centralizado e em negrito.

São identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Exemplos:

APÊNDICE A – Questionário sobre o uso de drogas na adolescência – Ceará, 2019

APÊNDICE B – Termo de consentimento de participação da pesquisa sobre o uso de drogas na adolescência – Ceará, 2019

Ambos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. A paginação deve ser contínua à do texto principal.

Apêndice ou anexo que maiores de uma página: registrar no título “frente” ou “verso” dentro de parênteses.

3 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO INFORME TÉCNICO

3.1 Formato

O texto deverá ser formatado para tamanho de página A-4, com margens superior, inferior, esquerda e direita de 2,5cm.

As páginas deverão ser devidamente numeradas. Deve ser empregada fonte **Soletto, corpo 12**.

O espaçamento entre as linhas deverá ser **simples** e, após cada parágrafo, ter espaço de uma linha em branco, separando-os. Arquivo elaborado/ salvo nos formatos Power Point (ppt ou pptx) e PDF.

3.2 Indicativos de seção

É o número que antecede o título ou subtítulo, deve ser grafado em números inteiros a partir de (um) e seguido de seu título em **negrito** e letras maiúsculas, tamanho 16 (Seção primária) e subtítulo em **negrito** com letras maiúsculas e minúsculas (Seção secundária) (Figura 5).

3.3 Alíneas

A disposição gráfica das alíneas obedece às seguintes regras:

- a) A matéria da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula;
- b) O trecho final da seção correspondente, anterior às alíneas, termina em dois pontos;
- c) As alíneas são ordenadas por letras minúsculas seguidas de parênteses;

- d) As letras indicativas das alíneas são reentradas em relação a margem esquerda.

3.4 Subalíneas

A disposição gráfica das subalíneas obedece às seguintes regras:

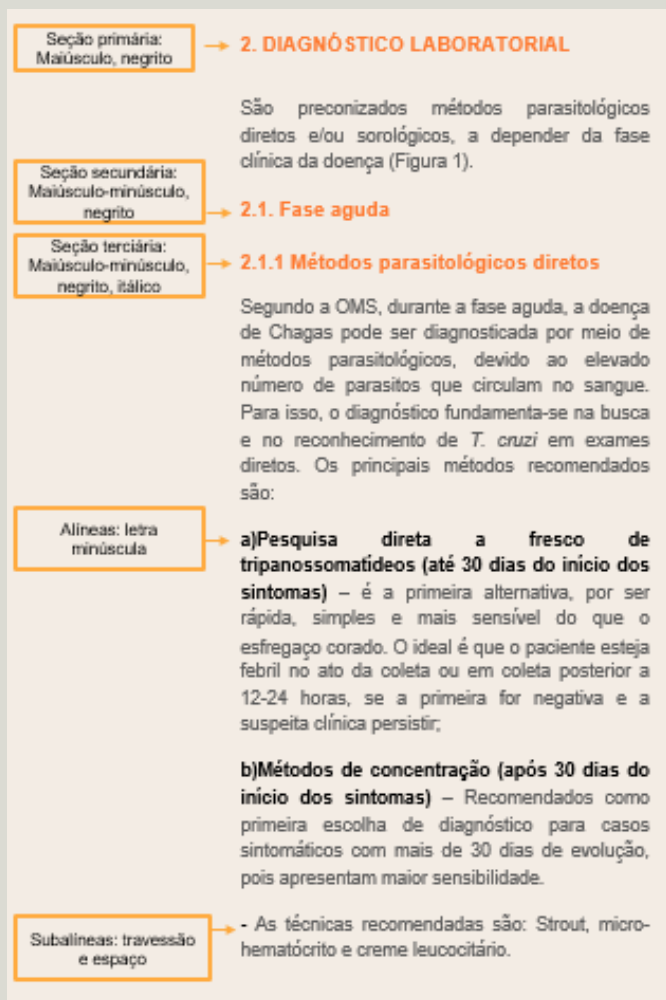
- a) A alínea anterior às subalíneas termina em dois pontos;
- b) As subalíneas devem começar por travessão, seguido de espaço;
- c) Devem apresentar recuo em relação à alínea;
- d) O texto da subalínea começa por letra minúscula e termina em ponto-e-vírgula. Se não existir alínea subsequente, a última subalínea deve terminar em ponto final;
- e) A segunda e as seguintes linhas da subalíneas começam abaixo da primeira letra do texto da própria subalínea.

3.5 Numeração progressiva

Todas as folhas devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração é **impressa a partir da introdução**, em algarismos arábicos. O número deve ser colocado no canto inferior direito da folha, a 2 cm da borda inferior.

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INFORMES TÉCNICOS

Figura 5. Exemplo de Indicativos de seção, alíneas e subalíneas



Fonte: COVEP/SESA-CE.

3.6 Abreviaturas e siglas

Quando aparecem pela primeira vez no texto, deve-se indicar a palavra por extenso, seguidas da sigla entre parênteses.

Exemplos:

Associação Brasileira de Norma Técnicas (ABNT)

Secretaria da Saúde do estado do Ceará (SESA)

Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)

3.7 Equações e fórmulas

Devem aparecer destacadas no texto e, quando necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses e alinhados à direita. Na sequência normal do texto, usa-se uma entrelinha maior, que comporte seus elementos, como expoentes, índices e outros.

Exemplo:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2) / 5 = n \quad (2)$$



ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INFORMES TÉCNICOS

3.8 Tabelas

Forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central. A ABNT orienta a utilização das Normas de Apresentação Tabular do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que estabelecem:

- a) Possuem numeração independente e consecutiva;
- b) Sua identificação aparece na parte superior composta pela palavra tabela (em letras maiúsculas/minúsculas), número de ordem em algarismos arábicos, travessão e respectivo título; em espaço simples e justificado;
- c) As fontes citadas e notas eventuais aparecem no rodapé da tabela, após o traço de fechamento;
- d) Devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem;
- e) Utilizam-se traços horizontais e verticais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e para fechá-las na parte inferior;
- f) Evitam-se traços verticais para separar as colunas e traços horizontais para separar as linhas no corpo da tabela; e
- g) Sugere-se centralizar a tabela e ajustar o título à largura da mesma.

Notas de rodapé e fontes das figuras/tabelas: Deve ser empregada fonte Soletto, tamanho 10 colorida (conforme os padrões de cores do informe), digitados em espaço simples, alinhado à margem esquerda inferior da tabela.

Figura 6. Exemplo de tabela

Tabela 1 - Dados antropométricos dos pacientes submetidos a diferentes doses de morfina intratecal para analgesia após cesariana no Hospital de Clínicas/UFPR em Curitiba, PR, Brasil .

Variável	Grupo 50 n = 60	Grupo 100 n = 63	Valor de p ^a
Idade ^b (anos)	28,1 ± 5,2	29,4 ± 4,8	0,132
Peso atual ^b (kg)	77,6 ± 11,8	79,9 ± 10,0	0,25
Peso anterior ^b (kg)	64,7 ± 10,7	66,8 ± 10,9	0,28
Altura ^b (m)	1,6 ± 0,1	1,6 ± 0,1	0,728
IMC ^b (kg*m ²) ^c	28,7 ± 3,8	29,8 ± 3,9	0,127

Fonte: Adaptado de Carvalho e Tenório (2013)*
 Grupo 50, recebeu 50 µg de morfina; Grupo 100, recebeu 100 µg de morfina.
^aTeste t de Student para amostras independentes, p < 0,05.
^b valores expressos em média ± DP.
^c índice de massa corporal com o uso do peso atual.

Caso a tabela precise ser continuada na folha seguinte, não será delimitada por traço horizontal na parte inferior, sendo o título e o cabeçalho repetidos na folha/página seguinte. Na primeira página, no canto superior direito, deve ser inserido entre parênteses a palavra “continua”. Nas demais páginas, escreve-se “continuação” e, na última, “conclusão”.

Figura 7. Exemplo de continuação de tabela

Tabela 2. Situação Epidemiológica da Tuberculose por ADS e município de residência, Ceará, 2018 e 2019.

(continua)

MUNICÍPIOS	CASOS NOVOS		INCIDÊNCIA		CURA DE CASOS NOVOS		ABANDONO DE TRATAMENTO EM CASOS NOVOS		CULTURA NOS CASOS DE RETRATAMENTO		CONTATOS EXAMINADOS HIV REALIZADO		TESTE PARA TUBERCULOSE		ÓBITOS POR TUBERCULOSE		COEFICIENTE DE MORTALIDADE	
	2018	2019*	2018	2019*	2018	2019*	2018	2019*	2018	2019*	2018	2019*	2018	2019*	2018	2019*	2018	2019*
Sup. Regional de Saúde - Fortaleza	1791	1880	61,5	65,5	57,4	32,9	16,3	11,6	18,4	14,2	64,1	40,1	83,5	86,1	120	123	4,3	4,3
ADS - Fortaleza	11	22	58,6	42,0	43,8	21,7	9,4	4,3	46,3	0,0	84,0	78,2	92,3	66,7	2	1	3,8	1,9
230100 Aquidauana	27	24	33,9	28,9	71,1	61,9	7,7	4,8	0,0	20,0	94,0	94,3	87,5	40,0	0	3	0,0	3,7
230428 Euzebio	1519	1511	57,5	56,6	56,9	36,9	18,1	13,9	18,5	14,4	61,2	56,3	82,9	86,6	117	118	4,4	4,4
230440 Fortaleza	154	303	389,7	797,8	62,3	11,8	1,9	1,3	0,0	8,3	72,2	17,7	92,9	91,7	1	1	2,5	2,6
230525 Itaitinga	253	198	40,6	31,8	65,1	35,5	11,1	8,9	20,8	24,4	72,2	72,5	60,0	60,5	18	19	2,9	3,1
ADS - Caucaia	0	3	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	1	0,0	2,1
230090 Apucarana	193	143	53,0	39,6	63,4	33,3	12,0	11,1	17,1	27,3	65,9	64,2	48,9	50,0	14	10	3,8	2,8
230370 Caucaia	3	2	8,0	5,3	100,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
230460 General Sampaio	7	12	54,1	92,3	100,0	50,0	0,0	8,3	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0	1	0,0	7,7
230630 Itapagé	14	11	42,8	33,6	76,9	15,4	7,7	7,7	25,0	0,0	97,1	95,9	100,0	0,0	1	1	3,1	3,1
231020 Petropolis	7	9	30,5	25,7	57,1	37,5	14,3	0,0	25,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	1	1	2,9	2,9
231025 Paripatuba	7	5	47,3	34,2	28,6	80,0	0,0	0,0	0,0	0,0	77,3	94,4	100,0	100,0	1	0	6,8	0,0
231070 Pombal	15	9	215,6	118,1	68,8	66,7	12,5	0,0	100,0	50,0	93,8	101,8	100,0	100,0	1	5	14,4	65,6
231240 São Gonçalo do Amarante	4	3	21,1	15,6	60,0	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	88,9	56,3	0,0	100,0	0	0	0,0	0,0
231260 São Luis do Curu	9	1	5,7	1,9	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
231335 Tejuococa																		

Tabela 2. Situação Epidemiológica da Tuberculose por ADS e município de residência, Ceará, 2018 e 2019

(continuação)

MUNICÍPIOS	CASOS NOVOS		INCIDÊNCIA		CURA DE CASOS NOVOS		ABANDONO DE TRATAMENTO EM CASOS NOVOS		CULTURA NOS CASOS DE RETRATAMENTO		CONTATOS EXAMINADOS HIV REALIZADO		TESTE PARA TUBERCULOSE		ÓBITOS POR TUBERCULOSE		COEFICIENTE DE MORTALIDADE	
	2018	2019*	2018	2019*	2018	2019*	2018	2019*	2018	2019*	2018	2019*	2018	2019*	2018	2019*	2018	2019*
Sup. Regional de Saúde - Cariri	22	30	12,7	17,3	85,7	37,9	4,8	6,9	100,0	0,0	94,9	88,8	100,0	0,0	0	4	0,0	2,3
ADS - Icó	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
230180 Baixo	3	3	14,0	14,0	100,0	33,3	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	52,9	100,0	0,0	0	0	0,0	0,0
230380 Cedro	11	15	175,4	238,5	90,9	28,6	0,0	7,1	0,0	0,0	93,3	96,3	0,0	0,0	0	3	0,0	47,7
230540 Icó	3	1	38,8	12,9	66,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	83,3	0,0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
230570 Ipauimirim	0	3	0,0	24,1	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	0,0	100,0	87,5	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
230750 Lavras da Mangabeira	5	7	7,4	10,3	75,0	71,4	25,0	0,0	0,0	0,0	100,0	93,3	0,0	0,0	0	1	0,0	1,5
230850 Orós	0	1	0,0	3,9	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
231370 Umuari	44	49	13,6	15,2	70,5	46,8	6,8	2,1	16,7	0,0	81,3	88,4	100,0	81,8	1	5	0,3	1,5
231400 Várzea Alegre	10	5	59,4	29,5	72,7	75,0	9,1	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0	2	0,0	11,8
ADS - Igatuí	3	3	14,6	14,5	100,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	58,3	0,0	0,0	0	1	0,0	4,8
230030 Acopiara	1	2	6,3	12,6	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	75,0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
230330 Cariri	3	1	6,8	2,3	33,3	100,0	33,3	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
230360 Catarina	17	23	113,4	142,2	62,5	45,5	6,3	0,0	0,0	0,0	67,3	93,1	100,0	80,0	1	1	6,7	6,2
230426 Deputado Irapuan Pinheiro	1	3	4,0	12,1	100,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0	1	0,0	4,0
230550 Igatuí																		

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INFORMES TÉCNICOS

3.9 Ilustrações/Figuras

Designação genérica de imagem que ilustra ou elucida um texto.

Exemplos de figura: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros.

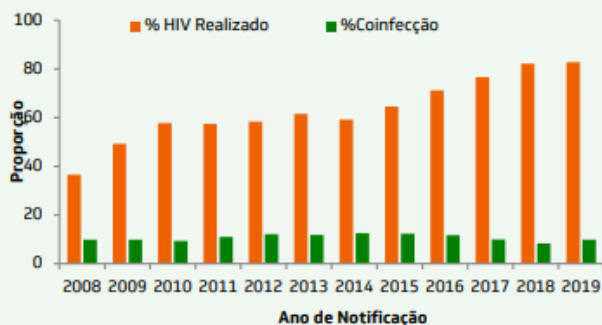
Apresentam-se da seguinte forma:

a) Sua identificação aparece na parte superior, composta pelo nome específico da ilustração (em letras maiúsculas/minúsculas), número de ordem em algarismos arábicos, ponto final e título;

b) Após as ilustrações, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja elaborada pelo próprio autor);

Figura 8. Exemplos de gráfico/figura

Figura 9. Proporção de casos novos por Tuberculose testados para HIV e coinfeção TB-HIV, Ceará, 2008 a 2019



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP – SINAN. Dados atualizados em 07/07/2020, sujeitos à revisão.

Fonte: COVEP/SESA-CE.

c) Após a indicação da fonte, podem ser acrescentadas legenda, notas e outras informações necessárias ao entendimento das ilustrações;

d) As ilustrações devem ser citadas e inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem; e

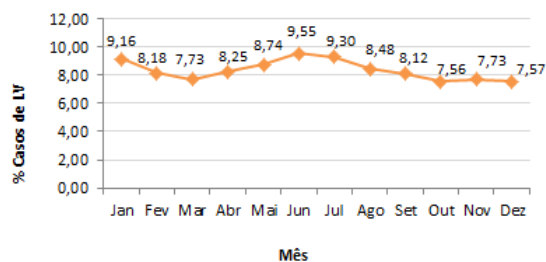
e) Sugere-se centralizar a ilustração e ajustar o título à largura da mesma.

3.10 Gráficos

Os gráficos são considerados “figuras”, e seguem a estrutura de título e fonte semelhantes às tabelas.

Figura 9. Exemplos de gráfico de linha de tendência

Figura 2. Frequências dos casos de LV segundo o mês do início dos sintomas, Ceará, 2007-2019*



Fonte: NUVEP/COVIG/SESA. *Dados de janeiro a outubro/2019; coletados em 08/11/2019.

Fonte: COVEP/SESA-CE.

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INFORMES TÉCNICOS

3.11 Mapas temáticos

Os mapas servem de orientação e dar base para o planejamento e conhecimento do território. O mapa temático deve dizer o quê, onde e como ocorre determinado fenômeno geográfico no espaço.

A utilização de símbolos gráficos (signos) especialmente planejados facilitam a compreensão de diferenças, semelhanças e possibilitam a visualização de correlações pelo usuário.

Para designar os diferentes aspectos do espaço geográfico, utilizam-se as legendas e os símbolos:

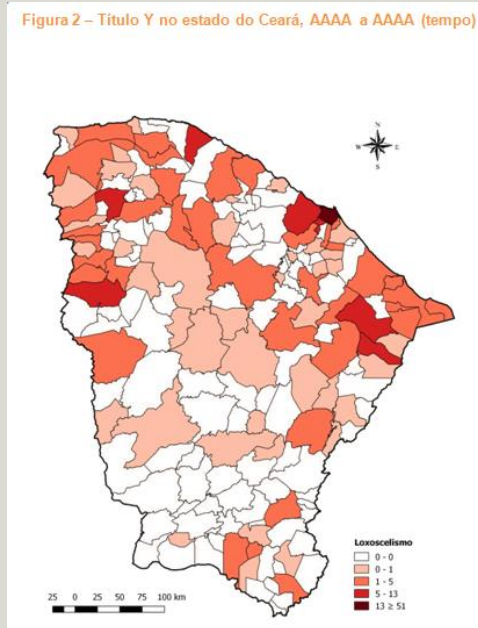
Escalas: estabelecem a relação das dimensões e distâncias entre a realidade e a sua representação gráfica. Possibilitam ao usuário calcular distâncias, verificar quantas vezes um objeto foi reduzido para ser representado no mapa. Existem duas formas de representar escalas em um mapa: como um número que expressa a redução da realidade, por exemplo, 1: 1000 (lê-se um para mil), ou uma barra ou régua que mostra graficamente essa redução.

Legenda (elemento obrigatório): conjunto de símbolos e textos explicativos. É importante que as cores e os símbolos do mapa apareçam exatamente iguais na legenda.

Título: indica o tema do mapa, como, por exemplo, “Relevo do Ceará”. Deve aparecer na parte superior do mapa, e apresentar letras correspondente aos títulos, com fonte tamanho 12, negrito.

Orientação: é importante no sentido de apontar a direção do mapa, indicando-nos para que lado fica o norte. Exemplo: Rosa dos ventos completa ou apenas com uma seta indicando o norte geográfico.

Figura 10. Exemplo de mapa temático



Fonte: COVEP/SESA-CE, 2020.

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INFORMES TÉCNICOS

4 SISTEMA DE CHAMADA

Se necessário utilizar o sistema de chamada no texto, será utilizado o sistema autor-data, onde a citação é realizada por meio do sobrenome do autor ou pela instituição responsável, ou, ainda, pela primeira palavra do título (no caso de a obra não possuir autoria declarada), acompanhado da data de publicação do documento e página da citação, sendo estes separados por vírgula. A lista de referências deverá conter a referida citação de acordo com as normas. Vejamos:

Exemplo 1:

“Citação é uma inserção, num texto, de informações colhidas de outra fonte, para esclarecimento do tema em discussão, para sustentar, para refutar ou apenas para ilustrar o que se disse (COLZANI, 2001)”.

Exemplo 2:

Segundo Colzani (2001), “Citação é uma inserção, num texto, de informações colhidas de outra fonte, para esclarecimento do tema em discussão, para sustentar para refutar ou apenas para ilustrar o que se disse”.

Tal citação deverá ser expressa da seguinte forma, nas referências bibliográficas:

COLZANI, Valdir Francisco. Guia para redação do trabalho científico. Curitiba: Juruá, 2001.

Figuras e tabelas podem ser chamados no texto, como exemplo:

Observou-se que, nos últimos dois anos, houve um declínio no número de casos novos de TB diagnosticados em população em situação de rua (Figura 2).



ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INFORMES TÉCNICOS

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é preciso “pôr mãos à obra”, aprender fazendo, trabalhar e em paralelo ir verificando as normas. Esta era uma filosofia e modo de aprender considerada por Dewey (1997), o qual afirma que *a educação é semelhante a um processo de reconstrução e reorganização das experiências adquiridas que influenciarão as experiências futuras.*

Ao elaborar um informe técnico, ele passará pela correção por parte da equipe de revisão, orientador(a) de célula e coordenador(a). Normalmente, essas pessoas fazem observações e os autores precisam corrigir para que seja aprovado e enviado à Assessoria de Comunicação (ASCOM), para divulgação no site da Secretaria da Saúde do estado do Ceará.

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INFORMES TÉCNICOS

REFERÊNCIAS

ABNT. **Conheça a ABNT**. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/abnt/conheca-a-abnt>. Acesso em: 17 out. 2020.

ARCHELA, Rosely Sampaio; THÉRY, Hervé. Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos. **Confins [Online]**, v. 3, p. 22, 2008.

CARVALHEDO, Maria Helena. Manual para normalização bibliográfica de trabalhos acadêmicos: estilos ABNT e Vancouver / Maria Helena Carvalhedo, Paula Pinheiro da Nóbrega, João Araújo Santiago Martins. – Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2020.

DEWEY, J. **Experience and education**. New York: Simon & Schuster, 1997.

Informe Epidemiológico do SUS. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 97-98, Mar.1993 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 out. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1993000100011>.

HARVEY, D. **Normas de apresentação tabular**. 1993.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era digital**. São Paulo: Saraiva, 2017.

SANTOS AMADEU, M.S.U.et al. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT. **Boletim Técnico Do PPEC**, 3.1: 329 p.-329 p., 2018.

SILVA JUNIOR, Jarbas Barbosa da. A trajetória do informe epidemiológico do SUS. Informe Epidemiológico do Sus, v. 11, n. 4, p. 201-202, 2002.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Organizadores: Ana Neri Barreto de Amorim, Cicero Davi Rodrigues da Paixão, Tainá Oliveira Silva Santose Thelma Marylandia Silva de Melo Sistema de Bibliotecas. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos**. 3 ed. [recurso eletrônico] / Universidade Estadual do Ceará, Sistema de Bibliotecas. Dados eletrônicos. Fortaleza, CE, v.3; 2020.

UFC. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará** / Universidade Federal do Ceará, Biblioteca Universitária, Comissão de Normalização. 75 p. – Fortaleza, 2019.



CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE

SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ- SESA

SECRETARIA EXECUTIVA DE VIGILÂNCIA

E REGULAÇÃO EM SAÚDE - SEVIR

COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

E PREVENÇÃO EM SAÚDE - COVEP